

<https://eventos.utfpr.edu.br/sei/sei2018>

A técnica vocal como um fator propiciador de conhecimento e interação social

Vocal technique as a propitiating factor of knowledge and social interaction

Amanda Michells Rocha
Amandamichells19@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Francisco Beltrão, Paraná, Brasil

Marcos Antonio Martins Abelino
abelino@alunos.utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Francisco Beltrão, Paraná, Brasil

Orientador: Mauro César Cislaghi
maurocislaghi@yahoo.com.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Francisco Beltrão, Paraná, Brasil

RESUMO

A técnica vocal pode ser definida como um conjunto de procedimentos e orientações técnicas que visam melhorar o desempenho na arte de cantar. Essas técnicas podem ser aplicadas para melhorar o desenvolvimento da voz em relação à respiração, afinação, extensão vocal, imposição da voz, dentre outros. Este artigo retrata e esclarece mais sobre o projeto de extensão da UTFPR "A técnica vocal como um fator propiciador de conhecimento e interação social", com ênfase nos benefícios que a prática da técnica vocal e do canto em coral fornecem, assim como retrata as atividades realizadas dentro e fora da Universidade, como palestras em escolas estaduais da região, encontros de corais, concertos realizados em conjunto com a orquestra e apresentações em geral. Visto que há uma grande necessidade de divulgação da música em vários aspectos, esse projeto buscou expandir o conhecimento musical de diferentes maneiras.

ABSTRACT

The vocal technique can be defined as a set of procedures and technical orientations that aim to improve performance in the art of singing. These techniques can be applied to improve the development of the voice in relation to breathing, tuning, vocal extension, voice imposition, among others. This article portrays and clarifies more about the extension project of UTFPR "The vocal technique as a propitiating factor of knowledge and social interaction", with emphasis on the benefits that the practice of vocal technique and choral singing provide, as well as portrays the activities held inside and outside the University, such as lectures in state schools in the region, meetings with choirs, concerts held together with the orchestra and presentations in general. Since there is a great need for dissemination of music in various aspects, this project sought to expand musical knowledge in different ways.

Recebido: 09 fev. 2016.

Aprovado: 12 mar. 2016.

Direito autoral:

Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



INTRODUÇÃO

A combinação de fatores biológicos, psicológicos e sociais resulta na voz e a mesma está presente em várias participações sociais. A voz possui uma participação essencial na comunicação e no relacionamento entre as pessoas, pois é através dela, juntamente com as palavras, que ocorre a comunicação da mensagem articulada, expressando conteúdo emocional, a entonação e expressividade. Além disso, a voz atua na identificação e identidade de cada indivíduo, como a impressão digital e a fisionomia (PEDROSO, 1997).

Assim como todo o corpo precisa proceder de maneira equilibrada e harmoniosa, utilizar de maneira adequada o aparelho fonador é uma necessidade, principalmente pelos profissionais que o possuem como instrumento de trabalho. Dessa forma, desenvolveu-se algumas técnicas vocais para auxiliar as pessoas a não comprometerem sua voz (PEDROSO, 1997).

As técnicas vocais são um conjunto de procedimentos facilitadores da voz e seus pilares são: a administração da respiração, a função laríngea (trato vocal) e a ressonância vocal (FERNADES; KAYAMA; ÖSTERGREN, 2006).

Em relação a preparação vocal, o usuário frequente do aparelho fonador pode ser comparado a um atleta que usa o aquecimento muscular para se aprontar fisicamente para a execução do esporte. No caso da voz, essa estimulação chama-se aquecimento vocal, onde o corpo estará mais apto para atividades mais intensas utilizando a voz e, conseqüentemente, prevenindo o organismo de possíveis danos (ANDRADE; FONTOURA; CIELO, 2007).

A partir do momento em que o cantor desenvolve uma boa técnica vocal, através dos pilares vistos anteriormente, é possível que um coro aprimore suas habilidades coletivas, ou seja, o desenvolvimento da qualidade sonora de um grupo depende do processo de conscientização de cada cantor (FERNADES; KAYAMA; ÖSTERGREN, 2006).

A sonoridade de um coral está ligada a diversos fatores como: o tipo de grupo do coral, se são profissionais ou amadores; a faixa etária envolvida; saúde de forma geral; maturidade vocal dos cantores; a realidade sociocultural dos cantores; o ambiente acústico em que os ensaios são realizados; a frequência semanal dos ensaios; o tempo dedicado em cada ensaio; dentre outros (FERNADES; KAYAMA; ÖSTERGREN, 2006).

A prática envolvendo o canto coral é exercida e difundida nas mais variadas etnias e culturas. Por ser um grupo onde ocorre a aprendizagem musical, desenvolvimento vocal, integração e inclusão social, o coral acaba se tornando um espaço caracterizado por diferentes relações interpessoais, onde se busca motivação, aprendizagem e convivência em um grupo social (AMATO, 2007).

O objetivo deste trabalho é relatar as atividades realizadas envolvendo a técnica vocal, inserindo a mesma na sociedade de diferentes formas, através do coral da UTFPR e de palestras em escolas estaduais.

O CANTO CORAL E A INTERAÇÃO SOCIAL

A prática de canto coral é exercida e difundida nas mais diferentes culturas e etnias (Fucci Amato, 2007). No Brasil, a atividade de canto coral é consideravelmente difundida, sendo um instrumento potencial de educação musical de crianças, adolescentes e adultos, além de proporcionar o exercício da prática social. Essa condição está relacionada ao fato de que o canto coral utiliza a voz como o principal instrumento, sendo esta comum à todos os seres humanos, mesmo que seja individualmente diferenciada (Oliveira, 2003).

O canto coral torna-se instrumento de interação social além de aprendizagem a partir do momento em que os ensaios e encontros reúnem uma grande quantidade de pessoas, onde uma, juntamente com as demais, aprende a superar suas limitações pessoais como timidez, introversão, medo e hesitação.

Mesmo que a prática do coro seja de caráter amador, buscando inicialmente um desenvolvimento prazeroso em conjunto, durante seu estudo o indivíduo desenvolve não somente habilidades de canto, mas também de convívio social, como a ideia de unidade com um grupo; de ordem, seguimento de instruções e regras; de comunicabilidade, onde ocorre uma evolução na expressividade pessoal; e, principalmente de se adaptar ao meio (melhorando sua performance individual) com o intuito de obter um resultado em grupo cada vez melhor.

Exemplificando, a ideia de auto adaptação se enquadra quando tratamos dos ensaios por naipe, onde o indivíduo se adequa para assemelhar-se com os seus colegas de naipe. Já o caso de união é perfeitamente demonstrado em arranjos onde os diferentes subconjuntos (naipes), ao desenvolverem o coro em harmonia, geram em sua combinação um resultado sublime, resultado da união desses naipes como um coral, processo que é sempre ministrado e organizado pelo maestro.

TÉCNICA VOCAL E CORAL DA UTFPR

Foi utilizado um conjunto de técnicas para desenvolver no coro habilidades vocais. Primeiramente o ensaio sempre iniciou com aquecimentos, cerca de 10 a 15 minutos, para preparar a musculatura fonatória dos coralistas para um aumento de resistência na atividade intensa do canto. Empregou-se exercícios de vibração de lábios, língua e sons nasais, além de que foram executadas escalas e vocalizes ascendentes e descendentes.

Em seguida, ensaiou-se as músicas do repertório, com treinos divididos por naipe ou com todo o coral. Nesses momentos ocorreu-se o aprimoramento de cada voz para que o todo ficasse em harmonia e equilíbrio. Os encontros aconteciam duas vezes por semana, totalizando 5 horas semanais.

Cuidados com a respiração, ressonância e trato vocal sempre eram valorizados e alertados pelo maestro que conduziu e orientou todos os coralistas. Também se dedicou uma atenção especial para a dicção, articulação e pronúncia de algumas palavras em diversas músicas, visto que o repertório do coral é bem diversificado e abrange músicas internacionais.

Realizou-se no mês de julho, palestras em escolas estaduais do município de Francisco Beltrão, onde informou-se e explicou-se mais sobre a técnica vocal e a orquestra, demonstrando quais são as suas utilidades, quais são os seus pilares e quais são as suas interações sociais.

Durante as palestras, tratou-se sobre a respiração, onde explicou-se que a utilizada era a costodiafragmático-abdominal, possibilitando uma respiração profunda e ampla, evitando o aumento da tensão muscular da região cervical (ANDRADE; FONTOURA; CIELO, 2007). Exercícios para desenvolver o controle da respiração também foram realizados com os alunos através da utilização de balões e outras técnicas.

Em relação a função laríngea, esclareceu-se que é necessário que ocorra a administração eficiente da respiração com a produção do som, associada a tentativa do relaxamento da musculatura do pescoço, mandíbula e músculos faciais (FERNANDES; KAYAMA; ÖSTERGREN, 2006). Novamente apresentou-se exercidos como escalas e vocalizes para que os alunos compreendessem de maneira prática os ensinamentos.

Para trabalhar a ressonância, que consiste na modificação do som produzido pelas cordas vocais, sucedendo efeitos de amortecimento e amplificação do som (ANDRADE; FONTOURA; CIELO, 2007), mostrou-se a diferença das ressonâncias através de algumas cavidades ressonadoras do corpo, como pulmões, traqueia, cavidade oral, seios paranasais.

Finalizou-se as palestras com a apresentação de algumas músicas utilizando a técnica vocal. Além disso, estendeu-se o convite para a participação dos alunos em qualquer um dos projetos.

ATIVIDADES REALIZADAS NO LABORATÓRIO DE MÚSICA

As atividades realizadas no período do projeto foram: a digitalização de partituras utilizadas pelo coral e orquestra da UTFPR; ensaio de voz do repertório do coral, sendo eles gerais ou por naipe; gravação de kits de vozes (soprano e contralto) de músicas para o coral; digitalização de dados para a emissão de certificados de participação e eventos do coral e orquestra; auxílio da preparação e montagem para eventos do coral, como concertos e apresentações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado de todo o trabalho desenvolvido, o coral da UTFPR participou de atividades como a apresentação do coral no encontro de corais da cidade e realizou um concerto, com o tema de filmes e séries, juntamente com a orquestra da UTFPR e com a participação especial do coral infantil da escola de música Arte e Som.

Outro evento com a participação especial do coral da UTFPR foi o lançamento do CD da banda Paraná Blues. Um acontecimento especial, vindo de muita dedicação e comprometimento de todos os coralistas e do maestro, foi a gravação da parte acústica do DVD de todos os corais e orquestras da UTFPR.

Com relação às palestras realizadas, notou-se o interesse de vários alunos, professores e funcionários das escolas visitadas em fazer parte de corais ou orquestras, especialmente os da UTFPR. Percebeu-se que esse assunto não é muito divulgado para a sociedade, visto o tamanho do interesse e da falta de conhecimento dos alunos.

Muitas perguntas foram realizadas pelas pessoas que receberam as palestras, sendo que estas variaram entre os assuntos da técnica vocal, canto coral e orquestra, como respiração, aquecimento, afinação, ritmo, tempo musical, função do maestro, tipos de vozes, dentre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A voz é utilizada por todos para que ocorra a expressão dos sentimentos através de palavras. É essencial que se cuide e que se encontre um equilíbrio quanto ao seu uso. Para que não ocorra um desgaste excessivo do aparelho fonador, técnicas vocais foram desenvolvidas para auxiliar as pessoas. Nota-se que a técnica vocal é composta por várias áreas e é o seu conjunto que faz com que ocorram todos os benefícios. Através da técnica vocal é possível se desenvolver harmonização de vozes e então a formação de um coral com potência musical.

O canto coral consegue ampliar a interação social de diferentes grupos e assim propiciar conhecimento e contato com diferentes classes. Constatou-se a necessidade de uma maior divulgação da música, sendo ela técnica vocal, canto coral, orquestra, dentre outros, na sociedade.

REFERÊNCIAS

AMATO, R. F. O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musica. **Opus**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, 2007. Disponível em: <<https://serenatadenatal.files.wordpress.com/2009/12/07-amato.pdf>>. Acesso em: 20 agosto de 2018.

ANDRADE, S. R.; FONTOURA, D. R.; CIELO, C. A. Inter-relações entre fonoaudiologia e canto. **Música Hodie**, v. 7, n. 1, p. 83-98, 2007. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/1758/12190>>. Acesso em: 20 agosto de 2018.

FERNANDES, A. J.; KAYAMA, A. G.; ÖSTERGREN, E. A. A prática coral na atualidade: sonoridade, interpretação e técnica vocal. **Música Hodie**, v. 6, n. 1, p. 51-74, 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/1865/11997>>. Acesso em: 20 agosto de 2018.

PEDROSO, M. I. de L. **Técnicas vocais para os profissionais da voz**. 1997. 50 f. Monografia (Conclusão do curso de Especialização da Voz) – Centro Especializado em Fonoaudiologia Clínica, São Paulo, 1997. Disponível em: <

https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/38655254/TECNICAS_VOCAIS_PARA_OS_PROFISSIONAIS_002.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1534891976&Signature=gfYQ%2BAk4aRt5u5UU1o4oEO%2FoVXg%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DCEFAC_CENTRO_ESPECIALIZADO_EM_FONOAUDIOL.pdf>. Acesso em: 20 agosto de 2018.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à PROREC pela concessão das bolsas de extensão para a realização do projeto.